GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CC SIGAP

Data	08/09/2020
Horário	16H00 às 17H00
Local	Videoconferência Plataforma Teams

LISTA DE PRESENÇA

Representantes do Governo do Estado de São Paulo
Cristina Maria do Amaral Azevedo (Titular)
Alexsander Zamorano Antunes (Suplente)
Adriano Pinter dos Santos (Suplente)
Representantes da Comunidade Científica
Ricardo Ribeiro Rodrigues (Suplente)
Gerd Sparovek (Titular)
Marcelo Gomes Sodré (Titular)
Alexander Turra (Suplente)
Carlos Alfredo Joly (Titular)
Marcos Silveira Buckeridge (Suplente)
Representantes da Sociedade Civil
Rachel Biderman (Titular)
Ítalo Pompeo Mazzarella (Titular)
Eduardo Humberto Ditt (Suplente)
Secretaria Executiva
Virginia Dorazio

PAUTA:

1. Aprovação das Atas das 1ª e 2ª Reuniões Extraordinárias;
2. Apresentação e discussão dos documentos produzidos pelos GTs, para deliberação e encaminhamento.

Kitty – cumprimenta todos os presentes e coloca para aprovação as ATAS da 1ª e 2ª Reunião Extraordinária do CC SIGAP.

- Pedidos dos Conselheiros – mais um tempo para a leitura e aprovação das Atas. Kitty solicita que os ajustes, se necessários, sejam feitos através de email.

Kitty – cita ítem de pauta principal – dar conhecimento a todos dos resultados dos trabalhos do GT1 e GT2, que são os documentos atendendo uma demanda do Subsecretário de Meio Ambiente, Eduardo Trani, para que o Conselho leve subsídios ao Gabinete com relação ao PL que foi encaminhado para a ALESP, mais especificamente a questão dos Institutos.

GT1 – com os pesquisadores, para pensar uma nova abordagem para pesquisa para a SIMA

GT2 - com Ong´s para pensar em parcerias em como arrecadar recursos, financeiros e humanos.

Kitty – esclarece aos Conselheiros que enquanto Conselho Consultivo, podemos emitir Recomendações, Pareceres e Moções, conforme Regimento Interno. Sugere que os documentos que serão fechados durante a reunião seja dois anexos de uma Recomendação.

Buckeridge – Apresenta o documento elaborado pelo GT1: "A ciência ambiental no estado de São Paul: o papel dos Institutos de pesquisa da SIMA e da Fundação Florestal" . Última versão apresentada por email a poucos minutos antes da reunião. Fez algumas complementações no texto conforme as sugestões dos Conselheiros.

Kitty – abre a palavra para os Conselheiros e acredita que o texto tem vários ganchos com o texto do GT2

Ditt – Sugere seguir com o texto do GT 2, para depois discutir os dois textos de uma vez

Rachel – Inicia a apresentação do documento elaborado pelo GT 2: Possibilidades de Financiamento: Conservação, Restauração e Manejo de Áreas Verdes no Estado de São Paulo. Vai direto nos pontos e sugere uma leitura posterior com cuidado, para utilizar melhor o tempo.

Joly – Fez um comentário que os dois documentos se encaixam bastante bem, a articulação entre eles é relativamente fácil de ser feita e a posição do SIGAP em relação a questão e podemos ver os documentos já como propostas de atuação para os próprios Institutos e indica qual a agenda de trabalha que essa agência teria que ter para de fato atingir esses objetivos que estamos imaginando que ela seria capaz de atingir.

Turra – Acredita que os dois documentos estão muito bons e gostaria de compartilhar com o grupo uma preocupação em relação a quão certeiros esses documentos são as principais criticas que são feitas a eles e que talvez o grupo não saiba, o que acabaram motivando a inclusão dele no PL. Uma estratégia a ser checada, especialmente naquilo que não é posto, aquilo que não é explicito, por exemplo: quais são os motivadores que levaram a essa inclusão. É uma de ineficiência, uma questão de dinheiro apenas, e ai podemos fazer uma checagem bastante objetiva se não estamos deixando nada de lado. O casamentos desses dois documentos vai agregar muito, porque um dos aspectos é a sustentabilidade financeiras das ações, dos projetos e assim desopilando o orçamento do governo do estado, e ai traz também uma questão de arrojo muito interessante no ponto de vista de fazer com que esse capital humano, capital institucional humano, que ele consiga trabalhar em outro nível de motivação e vibração buscando realmente esses objetivos. Esclarecendo que a sigla APIMA já existe.

Alex – Levanta um ponto é a questão do GT 1 que tem os créditos para os autores. Diz ser contrário a creditar, acha que teria que ser um trabalho do Conselho, mas se for creditar, parte do material que foi aproveitado, foi produzido por um coletivo do IF, se for o caso acredita que precisaria citar isso, mas diz que é contrario a creditar individualmente. Diz que para responder para o Turra deveria fazer um trabalho de resgate de décadas, a própria FF, foi uma tentativa de melhorar o uso dos recursos que o Instituto Florestal gerava e aplicar isso tanto na conservação quanto na pesquisa, e com a história isso tudo se revelou de outra forma, Estamos num momento bastante, falo pelo IF que é o que conhece. O IF vinha de um processo de fragilização onde temos lutado, buscado parcerias, criado núcleo de inovação tecnológica, temos projetos junto com a EMBRAPA, estávamos tentando nos manter, buscando no futuro o aprimoramento, mas agora nesse formato, não é uma questão de conteúdo é a forma de como está ocorrendo acredita que é uma questão mais politica do que técnica.

Buckeridge – Acredita que tem que ter o crédito com os nomes dos GTs, tem que ter autoria sim, e ratificado pelo grupo inteiro. Outra questão no segundo documento, não deu para ler, mas talvez fosse interessante para mostrar uma articulação citar a APIMA no documento do GT2, porque acredita ser interessante fazer uma ressonância que pode ser delicada, mas que ajudaria mostrar que o SIGAP está olhando as coisas em conjunto. No documento (GT2) na parte do bioeconomia tem que figurar um pouquinho mais nesse documento para que tivesse talvez essa mesma ponta de lança para cutucar um pouco o Vice e o Governador no sentido que isso pode significar dinheiro. Politicamente o governo hoje de politica liberal, então se colocarmos algo que não seja de politica liberal acredita que vai ser mal visto. O que a gente quer agora é salvar os Institutos, porque a recuperação e a preservação vamos fazer isso porque está no DNA dos Institutos. Não sabe se a Kitty vai querer fazer um documento *caput* que vai conduzir os dois documentos dos GTs a partir do SIGAP como um todo e talvez aí possa fazer essas amarrações.

Ricardo Rodrigues – Achou o documento do GT2 muito legal, está excelente, acredita que há necessidade de fazer uma amarração entre os dois para dar um pouco mais de sintonia entre os dois documentos. Essa questão da amarração econômica acredita que é o principal. Respondendo ao Turra: Acredita que todo mundo tem uma visão, inclusive nós da universidade que precisamos melhorar. Isso estava sendo amadurecido com os Institutos, apropria questão que não contratação de novos pesquisadores dos Institutos já vinha nessa linha, mas como o Alex disse, não poderia ter sido feito dessa forma como foi proposto. A evolução é sempre bem necessária e ela pode resultar numa sinergia super importante que é a história da APIMA

Sodré – Disse que gostou muito dos dois documentos. Fez uma reflexão um pouco estratégica, não do conteúdo dos documentos em si, mas da questão estratégica em si. Entendeu que seria aglutinar os três Institutos, juntar ainda com a FF e eventualmente com a parte de pesquisa do Zoológico – criar esse grande Instituto. Na prática, a primeira coisa a entender que essa proposta não tem como ser aprovada diretamente na Assembleia para a Assembleia aprovar, por que? Porque está se criando um novo Instituto e o único que pode mandar é o executivo, nenhum deputado pode por ele mesmo apresentar essa proposta de criação do novo Instituto. Dependemos de uma estratégia junto ao Governador no sentido de convencer o Governador.

O segundo comentário é que num certo sentido é que conseguimos salvar a FF e fica com uma pequena dúvida se estamos propondo uma mudança na estrutura da FF ou se isso não pode novamente colocar a FF numa situação de um certo risco, pensando do ponto de vista

estratégico, não do conteúdo, porque a proposta pressupõe uma transformação da Fundação dentro dessa Agência. Entendeu que teríamos que falar de aglutinar os três Institutos dentro de uma Agência e ficaria a Agência e a Fundação. Do jeito que está escrito ficou com a, sensação que seria os três Institutos e a Fundação, talvez a parte de pesquisa do Zoológico, talvez uma parte da SUCEN, tudo isso dentro de um novo Instituto de pesquisa, o que é uma proposta bem diferente que foi falado na reunião anterior e foi essa a sensação que ficou. Do ponto de vista estratégico o que realmente nós queremos, uma coisa é o mundo ideal, ter um grande Instituto de pesquisa, ou se a proposta seja outra, mandamos a proposta para o Trani que vai do jeito que ele vai trabalhar essa estratégia.

Rachel – Acredita que tinha premissas diferentes sobre qual era o objetivo desse exercício. Estava com foco para buscar recursos para financiar ações de conservação, manejo e restauração em áreas públicas geridas pelo Estado e ai independe de PL ser aprovado ou não. Acrescenta que uma das funções do SIGAP é tentar olhar para alternativas já que estamos com as contas publicas comprometidas. Esse foi o pressuposto que trabalhamos e olhamos para alternativas que estão além do obvio, ou seja, fora do orçamento público e o documento foi organizado todo dessa maneira, a contribuição seria olhar para alternativas para captar financiamento. Se não for esse o objetivo temos que retomar esse trabalho.

Ditt – Colocação para o GT 1 se nessa discussão da criação dessa Instituição se foi pensado a viabilidade de, uma do ponto de vista de economia de recursos ou se pensou se isso geraria mais custos ou se reduziria recurso e outro do ponto de vista da viabilidade de governança e de cultura das organizações, se é viável. Sabemos que cada um dos Institutos tem sua própria equipe com sua própria cultura e se é viável fazer uma junção dessa forma como está sendo discutida.

Kitty – Faz uma colocação – Entendeu que o Trani solicitou para o Conselho, ressoando várias falas que ocorreram, porque a leitura das Atas das reuniões extraordinárias eram importantes, porque houve a tentativa de sistematizar o porque que chegamos aonde chegamos. Várias pessoas sugeriram a criação de grupos de trabalho para tentar ajudar a ter um saída construtiva. O Trani ressou isso dizendo “seria muito bom” e propôs que fossem feitos 2 Gts, sendo 1 GT com os pesquisadores que pensariam nessa estrutura inovadora, e outro Gt, pensou nas ongs, que poderia estar pensando em captação de recursos para essa nova estrutura. Diz que a Rachel está correta, independente de ser somente para áreas públicas, é captar recursos para essa nova estrutura, até o Marcelo disse que estava tramitando em regime de urgência e que não teríamos muita perna na questão do tempo para estar podendo intervir na ALESP. Esse nosso Conselho é um Conselho Consultivo da SIMA e teríamos que encaminhar algo para o Secretário. Entende que estaríamos encaminhando uma sugestão, uma contribuição deste Conselho para que o executivo reflita se a ALESP realmente aprovar a extinção da Fundação Zoológico, da SUCEN, do IF, como poderia estar conduzindo isso por meio de Decreto, por documentos infralegais para fazer os próximos passos.

Buckeridge - Disse que a reflexão do Marcelo é muito importante e tem que se pensar realmente. Entende que a proposição do Conselho é mais ampla, mais profunda. A questão levantada pelo Eduardo também é importante de quando vai se economizar. Acredita que o documento que o GT 2 fez está muito bom nesse sentido, está abrindo uma série de caminhos para trazer dinheiro, então na realidade dá para argumentar que vai dar lucro para o governo, e

se houver uma fusão dos serviços administrativos, isso gera uma certa economia, que é pouca, que na USP já foi feito alguns cálculos de reunir todo mundo para fazer a administração das unidades, isso não economiza muito. Diz à Rachel que não precisa voltar não, o documento está ótimo, é só a questão da amarração que seria interessante para passar para o Secretário uma ferramenta bem legal para ele poder usar com o Governador.

Kitty – Marcelo levantou um ponto que acredito que seja muito bom para refletir que a questão da FF ter sido na versão desse documento do GT1, parece que a APIMA incorpora a Fundação Florestal.

Joly – Um dos problemas que temos no pensar essa reunião dos Institutos , como o Turra disse, a questão da cultura e a questão da história da evolução de cada instituto, isso certamente vai ser um problema, mas estamos contrapondo a proposta de fechar os Institutos, é uma maneira de tentar reorganizar e manter o que de bom cada instituto realmente faz na sua área. Outro problema é que não temos ideia de quanto vamos economizar fechando os Institutos, porque são funcionários concursados, no final essa junção o quando isso vai representar.

Kitty – pergunta ao Joly se foi pensado se a FF compor a APIMA

Joly – na discussão isso é importante poque a FF está na administração das UCs onde boa parte dessa pesquisa acontece.

Buckeridge – Sem a FF e sem as UCs um monte de pesquisa muito sentido. Onde vamos ter o acesso e se ficarem duas Instituições separadas isso é extremamente complicado.

Alex – a questão da FF com os Institutos entendo que no próprio Decreto do SIEFLOR está se pensando de manter uma certa relação porque continua falando na gestão integrada da pesquisa desse novo órgão de pesquisa da SIMA junto a FF, está se pensando em deixar um percentual de recurso arrecadado com o PPS para esse órgão de ciência para investir na pesquisa. Entendo que a própria visão da Secretaria mas vai manter uma certa integração com a FF e o órgão de pesquisa ou os Institutos de pesquisas.

Adriano – A SUCEN está se reorganizando dentro da Secretaria de Saúde, estamos trabalhando com a reorganização com o Adolfo Lutz, Instituto Pasteur. Uma sugestão no texto no sentido de promover uma integração transversal com os Institutos do Meio Ambiente com a Secretaria de Saúde e também com a Secretaria da Agricultura, caberia nos aspectos estratégicos.

Joly – fala com Marcelo: pensamos no documento como um documento de assessoria ao Secretario e não que fosse negociado na Assembleia.

Marcelo – Agora fazendo uma leitura política. Essa proposta está pegando os três Institutos e colocando os Institutos dentro da FF e mudando o nome da FF. Na pratica acaba sendo fácil de implementar essa proposta seria extinguir os três Institutos, pegar as atribuições dos Institutos, jogar para dentro da FF, pega os funcionários e coloca dentro da FF como funcionários emprestados. Ficou uma dúvida, será que não estamos estimulando a extinção dos Institutos. O que tinha pensado antes era aglutinar os três Institutos numa estrutura e essa estrutura se comunicar imediatamente com a FF. Teríamos um Instituto com o seu corpo com todos os técnicos e pesquisadores e conversando diretamente na estrutura com uma outra estrutura que é a FF.

Buckeridge – Pergunta para Marcelo. SE você faz a Fundação lado a lado, podemos ou não estimular um futuro em que os dois grupos começam a se separar. A ideia seria unificar a cultura . Se você começa esse processo de unificar a cultura e deixa a cultura da Fundação fora, ai pode ser que isso vá divergindo até que não se entendam mais, esse é o problema.

Marcelo – Concorda com Buckeridge. Dá para dizer que historicamente foi o que aconteceu com o IF e FF. SE criou a Fundação para trabalhar junto e no final Fundação e IF cada um seguiu o seu percurso, o risco existe.

Kitty – Tende a concordar com o Marcelo. O Decreto do SIEFLOR está sendo já revisto, o gabinete está trabalhando nessa revisão porque vai ter que submeter ao CONSEMA . Podemos falar no texto que essa revisão do SIEFLOR garanta a proximidade, a integração da FF com essa nova agência, mesmo sabendo que isso é palavra e para fazer a palavra viva vai depender muito da gente. Na primeira minuta do texto do GT 1 tinha uma frase sobre governança dessa agencia, falou-se até sobre a contratação de alguém que tivesse uma expertise e governança e gestão. Acredita que isso é fundamental e faz toda a diferença. Nesse momento é melhor reforçar a necessidade de fazer uma integração com a FF e talvez um acompanhamento dessa integração, e CC do SIGAP tem essa atribuição de fazer essa zeladoria. A leitura que o Marcelo está expressando é muito cabível.

Buckeridge – Uma dúvida, vocês estão pensando na fusão de todos os Institutos.

Kitty – responde que o caminho é esse – a junção de todos os Institutos. Uma coisa é criar uma agência e outra criar um grande Instituto de Biodiversidade, como o Trani tem dito. E uma das criticas e dentro do que o Turra falou a dificuldade de execução orçamentária dos institutos de pesquisas, e esse foi um dos motivos de se criar a FF porque tem mais agilidade. Um dos pontos é a questão da execução orçamentária. Concorda com a ideia de se manter uma agência se isso significar uma facilidade de execução orçamentária.

Joly – A Agricultura criou a Apta e os institutos mantiveram os seus nomes e passaram a atuar de uma forma mais integrada.

Kitty – questiona sobre o vinculo com a FF, resolvendo isso para poder seguir

Rachel – Acha que temos um problema mais politico do que jurídica, é favorável sempre criar uma instituição privada que simplifica tudo, mas não nesse caso. Temos tantos pontos sensíveis politicamente que propor uma criação de uma não governamental vai ser mais um flanco que se abre para uma discussão que pode ser sem fim, O governo hoje tem condição total de receber recurso, por exemplo do GEF doa através de Ong´s para governo, tem outras que dão direto para o governo. A Secretaria também recebe dinheiro do Branco Mundial. Isso pode estar vinculado a FF. Com relação a fala do Marcelo, tentaria encurtar etapas, está partindo do pressuposto que concordamos que esse novo arranjo que está sendo proposto é desejável. Se vamos discutir que não é para fechar os Institutos ai precisaria mudar tudo, o que vale a pena defender ao máximo as pessoas desses Institutos para que sejam mais respeitadas possível e realocadas ou admitidas, absorvidas em qualquer arranjo que venha ter.

Joly – pegando um caso na nossa área quando fundiram a Secretaria Especial do Meio Ambiente com o IBAMA, por décadas continuaram a ser duas instituições diferentes até que nivelou.

Kitty – manter modernizar a carreira de pesquisador é um ponto que não está em nenhum documento e é um ponto que está sendo bombardeado a todo momento. Se achamos que isso é importante em algum lugar isso deveria constar, talvez na síntese do documento.

Marcelo – se criarmos um novo Instituto, podemos criar uma nova carreira de pesquisador dela. Poderia se criar uma linha de pesquisadores dentro do novo instituto.

Kitty – pergunta como pode encaminhar um assunto ou dois. Na sua opinião poderia quase nada no documento de encaminhamento e poderíamos dar um tempo para fechar os dois documentos, para revisão.

Marcelo – uma proposta: talvez (Kitty) possa conversar com o Trani e a gente fazer mais uma reunião extraordinária e ouvir um pouco o Trani, porque ele tem na cabeça dele essa estratégia, e é o tempo de fazer a revisão dos documentos e o Trani participar de uma nova reunião.

Kitty – vai consultar o Trani sobre a sua participação numa nova reunião e voltamos a falar com todos em termos de fechar algum horário de agenda. Propõe o fechamento dos documentos até a próxima 5ª feira.

Kitty – agradece a todos e dá por encerrada a reunião